

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Madeira 75
 Data: 11/05/92 Pg.: 9

Ecologistas ingleses 'compram' floresta

EDUARDO SAN MARTIN

"Floresta tropical em liquidação, compre enquanto o estoque dura" destaca um anúncio de primeira página do Daily Telegraph de ontem. O anunciante é o Worldwide Land Conservation Trust que, com cada doação de US\$ 50 (aproximadamente Cr\$ 130 mil), compromete-se a proteger a fauna e a flora de um acre de floresta em Belize, na América Central. Essa é apenas uma das diversas campanhas programadas para marcar, na Inglaterra, o Dia Internacional da Madeira.

Hoje, em Oxford, o movimento ecológico radical Rainforest Action Group tentará ocupar o pátio de Timbmet, a segunda maior importadora européia de madeira e a maior importadora de mogno brasileiro. Cerca de 500 manifestantes pretendem invadir a madeireira e assumir o controle das máquinas, num

protesto não-violento, segundo Kate Geary, da Oxford Rainforest Network:

— Pelo menos três fornecedores de mogno para a Timbmet já foram flagrados pelas autoridades brasileiras invadindo reservas indígenas. A única maneira de parar a destruição das florestas tropicais é controlando o comércio da madeira.

No Centro de Londres, os grupos Friends of the Earth e Survival International organizarão um protesto diante da sede da Federação Internacional do Comércio de Madeiras, lançando um relatório anual sobre a extração de mogno da Amazônia e sua exportação para a Grã-Bretanha. No protesto de hoje, Friends of the Earth divulgará uma carta da Fundação Gaia de Porto Alegre, em que o ex-secretário de Meio Ambiente José Lutzemberger afirma que, ao importar madeira do Brasil, os britânicos ameaçam os índios da Amazônia de extinção.